

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE ALUNOS SURDOS

GT 5: Educação e Psicologia

Pôster

Abner Alves Borges FARIA (Departamento de Psicologia/UFMT)

abnerfaria@gmail.com

Luanna PEIXOTO (Discente da Universidade Federal de Mato Grosso)

luanna.ribeiro@sou.ufmt.br

Maria Beatriz OLIVEIRA (Discente da Universidade Federal de Mato Grosso)

maria.oliveira19@sou.ufmt.br

1 Introdução

De acordo com os Gomes, Silva e Souza (2018), o estudante brasileiro com deficiência auditiva enfrenta dificuldades, geralmente, desde o ensino infantil. Devido à falta de atenção às questões específicas que esse aluno necessita, ocorre uma aprendizagem falha e insuficiente, que conseqüentemente atrapalha o seu futuro nos estudos, como no domínio da língua portuguesa escrita, a adaptação de materiais didáticos e a interação entre docentes e discentes e entre pares, que são habilidades e ferramentas fundamentais para o desempenho acadêmico. Com isso, se torna difícil o ingresso de alunos surdos no ensino superior. Para além disso, caso consiga ingressar no ambiente universitário ele terá de enfrentar outros obstáculos, tais quais a sociabilidade e a aprendizagem, além dos desafios que se apresentam para todos os jovens recém chegados nesse contexto.

Sabe-se que, normalmente, o contexto universitário é pensado para as pessoas ouvintes, em que há o predomínio da comunicação oral-auditiva, e não um ambiente onde a surdez e a comunicação visual não são utilizadas como regra. Dessa forma, outro problema que surge é o da socialização, em que não é possível construir uma forma de comunicação entre os estudantes ouvintes e não-ouvintes, prejudicando também a adaptação a esse novo ambiente (Gomes; Silva; Souza, 2018)

Além disso, para Gomes, Silva e Souza (2018) a fragilidade no domínio da língua portuguesa pelos estudantes surdos, que é a língua dominante na universidade, conflita com os métodos de ensino utilizados pelos professores, que geralmente escrevem de forma rápida no quadro, assim como o ritmo das aulas costuma também ser rápido, e isso pode ser percebido a partir da dificuldade do aluno surdo em acompanhar o professor em gestos, ações e escrita e, simultaneamente, assimilar a Língua de Brasileira de Sinais reproduzida pelos Tradutor Intérprete de Línguas de Sinais (TILs). Desse modo, abordaremos as histórias pessoais,

Realização



motivações e desafios enfrentados pelos alunos surdos em suas experiências universitárias, com foco na comunicação em LIBRAS e auxílio de Tils nas interações.

2 Metodologia

A presente pesquisa tem como propósito a utilização de uma abordagem qualitativa. Além disso, o estudo tem um caráter exploratório e descritivo, que utilizará revisão bibliográfica e entrevistas com alunos surdos para obter uma compreensão detalhada das experiências vivenciadas por esses alunos e a sua percepção sobre a inclusão no ambiente acadêmico. Para Minayo (2010, p.26), “O processo de trabalho científico em pesquisa qualitativa divide-se em três etapas: Fase exploratória; Trabalho de campo; Análise e tratamento do material empírico e documental.”

De acordo com isso, durante a fase exploratória, ocorrerá uma revisão bibliográfica sobre a trajetória educacional de alunos surdos no ensino superior, na fase de trabalho de campo, acontecerá a coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas com esses alunos, permitindo uma maior imersão no contexto. Por fim, na análise e tratamento do material empírico e documental, os dados coletados serão organizados, categorizados e interpretados, buscando-se compreender os fenômenos em sua complexidade.

No presente momento, a fase exploratória já está sendo realizada, utilizando como sustentação da revisão bibliográfica os artigos presentes no site Periódicos Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), uma biblioteca virtual que reúne diversos artigos científicos, para que assim seja possível localizar e selecionar estudos, a partir da seleção do unitermo “Ensino superior” + Surdez. No primeiro ciclo de pesquisa, foram adicionados alguns filtros, considerando a data de publicação de 2014 a 2024, com acesso aberto, produção nacional, revisão por pares e o idioma sendo o português, no qual foram encontrados 19 artigos. Após essa etapa, foi feita a avaliação crítica dos estudos, analisando critérios de inclusão ou exclusão, centradas em sociabilidade, aprendizagem e língua, tanto a Portuguesa quanto a LIBRAS. Considerando esses aspectos, restaram apenas 6 artigos, que com a análise e interpretação dos dados contidos nos artigos pré-selecionados, estabeleceram-se 4 artigos finais.

Para a coleta de dados, serão utilizadas entrevistas semiestruturadas, com um roteiro pré-definido de perguntas, técnica amplamente utilizada por permitir maior flexibilidade nas respostas dos entrevistados. As entrevistas vão ser conduzidas pelos estudantes e orientadores dessa pesquisa e os alunos surdos serão selecionados a partir de uma lista disponibilizada pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFMT (NAI) que informa que há 10 alunos com surdez matriculados em cursos de graduação presenciais no semestre 2023/2.

Essa pesquisa é parte de uma pesquisa maior, chamada “Da educação básica ao ensino superior: a trajetória de alunos surdos da UFMT”, registrada na SGPP/PROPEQ sob o número 529/2023 e, por se tratar de uma pesquisa com seres humanos, foi submetida e aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa Humanidades (CAAE 77593124.9.0000.5690, Parecer 6.734.188) e se caracteriza como uma pesquisa qualitativa.

3 Resultados e discussões

Os Resultados e Discussões aqui apresentados são produtos de uma análise parcial da etapa de revisão bibliográfica do estudo. São apresentados os resultados da análise de 4 artigos selecionados que foram selecionados de acordo com a temática “surdez e ensino superior”, sendo eles: “*Diálogo com a cultura surda e a inclusão no ensino superior: avaliação e proposição*” (Santos e Oliveira, 2014); “*Educação inclusiva de estudantes surdos na Universidade Federal de Sergipe*”, (Gomes, Silva e Souza, 2018); “*Estratégias de ensino e aprendizagem para surdos no Ensino Superior*” (Brasil, Cá e Pavão, 2021); e “*A inclusão de deficientes auditivos no Ensino Superior: Direito, acessibilidade e avaliação*”, (Carvalho et al., 2022).

A entrada dos surdos no ensino superior, apesar de não ser realizada de forma plena, deve ser vista como uma conquista, uma vez que eles se adaptam às condições não tão favoráveis e às demais carências (Santos; Oliveira, 2014). Apesar de existirem legislações sobre a inclusão dos surdos no sistema de educação, ainda não houve uma implementação eficaz. Isso ocorre devido às instituições de ensino não estarem preparadas para atender às necessidades desses alunos, mencionadas ao longo dessa pesquisa. Para que aconteça uma inclusão de fato, é necessário que seja elaborado um esforço conjunto, principalmente pela comunidade acadêmica (Gomes; Silva; Souza, 2018).

Os autores ressaltam que as instituições de ensino superior devem reavaliar suas estratégias vigentes e investir em pesquisas que aprofundem no entendimento dos desafios da inclusão para serem capazes de conceber contextos que de fato favoreçam o desenvolvimento de processos inclusivos. Dessa forma, o objetivo principal da educação inclusiva seria possibilitar uma educação de qualidade para todos, buscando incluir alunos com deficiência de forma mais eficaz.

Consoante a isso, o domínio da Língua Portuguesa é essencial para o aluno surdo, mas ao mesmo tempo representa uma barreira, e para alcançar níveis como o do ensino superior, é

imprescindível ter o domínio dela, visto que um dos principais desafios relatados pelos alunos é o ensino conteudista e burocratizado, o qual está distante da sua realidade e da perspectiva freiriana. Portanto, é de suma importância para o aluno surdo aprender essa língua que, para eles, é considerada uma segunda língua (Santos; Oliveira, 2014). Desse modo, ao se pensar em estratégias de permanência de deficientes auditivos no ensino superior, os autores citam diversas formas de torná-las mais possíveis e acessíveis para aqueles que as necessitam.

Assim sendo, uma das formas pensadas pelos autores é o trabalho em conjunto do aluno, do professor e do TILS, em que o estudante surdo tem a chance de ter uma integração no mesmo momento em que o professor leciona a aula. Para Brasil, Cá e Pavão (2021), esse movimento feito entre professor e TILS é de suma importância para potencializar a capacidade do acadêmico a partir de estratégias didático-pedagógicas e, dessa forma, torná-lo protagonista do seu próprio saber ao invés de um receptor passivo de conhecimento.

Para além disso, é preciso começar a entender ainda mais o aluno surdo, para que ele mesmo possa expor sobre a sua vivência subjetiva, pois é ele que faz parte do ambiente acadêmico (Santos; Oliveira, 2014). Com isso, os autores trazem outras formas de integração além da preparação de professores, formação em LIBRAS e presença de TILS, como o uso de tecnologias acessíveis para a facilitação do aprendizado do conteúdo lecionado, bolsas de iniciação científica, espaços inclusivos e políticas salariais, além de, claro, entender esse aluno como um sujeito de direitos.

Portanto, os autores buscam, através do que defendia Paulo Freire (Santos; Oliveira, 2014. p. 141), “(...) *uma educação que privilegiasse os saberes populares para, a partir deles, edificar os saberes científicos*”. Logo, é importante ter essa visão que alinha à necessidade de uma educação mais inclusiva à cultura surda, uma abordagem mais humanizada e menos autoritária.

4 Considerações finais

A inclusão de estudantes surdos no ensino superior, embora recente, ainda enfrenta inúmeros desafios que comprometem sua plena efetivação. Como resultado da revisão, percebeu-se que têm sido discutidas as dificuldades que esses alunos enfrentam, desde a fragilidade no domínio da língua portuguesa até a ausência de adaptações adequadas no manejo do docente. Além disso, o predomínio da comunicação oral-auditiva no ambiente acadêmico dificulta a sociabilidade espontânea entre seus pares. Os autores defendem que é necessário

reavaliar as estratégias e direcionar esforços para ações integrativas, possibilitando a criação de ambientes que promovam a inclusão de forma mais eficaz (Gomes; Silva; Souza, 2018).

Foram defendidas, também, o desenvolvimento de práticas didático-pedagógicas mais inclusivas e adaptadas às necessidades visuais e culturais dos surdos. Como apresentado por Santos e de Oliveira (2014), a inclusão plena só será alcançada quando houver uma mudança de perspectiva, reconhecendo a questão da surdez do âmbito da deficiência para uma nova concepção de que seja como de incapacidade, mas que perceba o surdo por meio de sua identidade e cultura.

Portanto, para concluir a apresentação dos resultados parciais da pesquisa de revisão bibliográfica, conclui-se que a inclusão dos alunos surdos no ensino superior exige mais do que mudanças pontuais; demanda uma transformação profunda nas práticas institucionais, que deve ser pautada em uma visão humanizada e respeitosa das diferenças.

Referências

DE CARVALHO, Aline dos Santos Moreira et al. A inclusão de deficientes auditivos no Ensino Superior: Direito, acessibilidade e avaliação. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e27511124979-e27511124979, 2022.

DOS REIS BRASIL, Joelaini Martins; DOS SANTOS CÁ, Taise Gomes; DE OLIVEIRA PAVÃO, Silvia Maria. Estratégias de ensino e aprendizagem para surdos no Ensino Superior. **Escritas do Tempo**, v. 3, n. 8, p. 263-282, 2021.

GOMES, Christianne Rocha; DA SILVA, Joilson Pereira; SOUZA, Rita de Cácia Santos. Educação inclusiva de estudantes surdos na Universidade Federal de Sergipe. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 8, n. 1, p. 61-76, 2018.

MINAYO; DESLANDES; GOMES. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 29ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares; DE OLIVEIRA, Syham Kafka Vitorino. Diálogo com a cultura surda e a inclusão no ensino superior: avaliação e proposição. **HOLOS**, v. 5, p. 131-143, 2014.